



## AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO PROCESSO FORMATIVO DA DOCÊNCIA

Fernanda Seidel Vorpapel<sup>1</sup>  
Rosângela Inês Matos Uhmman<sup>2</sup>  
Leocádia Artus<sup>3</sup>

**Resumo:** Pensar na avaliação escolar é primar por um processo de ensino que considere a avaliação como aspecto para melhor ensinar e aprender. Entende-se que a avaliação não é só para atribuir um conceito e/ou nota ao estudante, a questão vai além, precisando ser entendida como um processo da prática reflexiva da ação docente. E para compreendermos as práticas e concepções de avaliação, necessitamos estudar como a temática da avaliação vem se constituindo no espaço escolar da Educação Básica (EB) e Ensino Superior. Para tanto, busca-se entender a perspectiva e os critérios de avaliação elencando a avaliação como forma de acompanhamento da aprendizagem do aluno. Neste sentido, na presente pesquisa investigamos ao problematizar por meio de cinco Encontros Formativos (EF), as concepções e diferentes práticas avaliativas, bem como as limitações e possibilidades externadas pelos professores de escola, formadores e licenciandos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em observação às quatro gerações de avaliação de Guba e Lincoln (publicadas em livro pelos autores, intitulado: avaliação de quarta geração). Sendo assim, no 1ºEF, teve-se o diálogo sobre os referenciais e concepções sobre avaliação de forma problematizada. No 2ºEF, discutiu-se a contextualização da ação de planejar, executar e avaliar tendo como ferramenta o plano de aula. No 3ºEF levantou-se as estratégias avaliativas na perspectiva de produzir significados na avaliação com princípio emancipatório e formativo. Enquanto no 4ºEF questionou-se os limites, as possibilidades e os desafios da avaliação da aprendizagem. Por fim, no 5ºEF reavaliou-se as práticas de avaliação desenvolvidas na EB, constituindo-se como uma sistematização crítica de todos os EF. A ideia dos EF repercutiu em conhecer mais da realidade dos professores da EB e Universidade tendo em vista os princípios que norteiam principalmente a avaliação escolar, visto o diálogo com quem está dia a dia nas escolas, por exemplo, pois a discussão do papel fundamental da avaliação é elevada quando a atenção se volta aos aspectos avaliativos intrínsecos no ensino. Com esse entendimento é primordial que esse movimento de investigação-ação da prática no processo de ensinar e avaliar, seja na coletividade, em que a riqueza de vivências e diferentes contextos é explorada. Enfim, a problematização das

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, bolsista FAPERGS. [vorpagelfernanda@gmail.com](mailto:vorpagelfernanda@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Docente na UFFS, Campus Cerro Largo. [rosangela.uhmann@uffs.edu.br](mailto:rosangela.uhmann@uffs.edu.br).

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química, UFFS, Campus Cerro Largo. [leocadia\\_artus@yahoo.com](mailto:leocadia_artus@yahoo.com)



concepções de avaliação da quarta geração (mensuração, descrição, juízo de valor e negociação) de Guba e Lincoln foi observada nos discursos dos participantes dos EF. Destaca-se que as concepções de avaliação de Guba e Lincoln permearam em todos os EF, e que não se pode atribuir um tipo de avaliação a um integrante, visto que no mesmo discurso permeou mais de uma geração de avaliação, no entanto, se sobressaiu à avaliação da descrição. O que foi sendo modificado, visto que no 5ºEF foi aparecendo mais a negociação, umas das avaliações de quarta geração.

**Palavras-chave:** Professores. Formação. Concepção.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral